



Arrependimento: Enquanto Ainda Há Tempo



Pr. Paul Rech



Arrependimento

Enquanto Ainda Há Tempo

Há palavras na Bíblia que carregam um peso eterno. Palavras que não foram dadas apenas para informar, mas para despertar. Não servem apenas para aumentar nosso conhecimento, mas para confrontar nossa consciência. Entre essas palavras está uma das mais importantes de toda a mensagem bíblica: **arrependimento**.

Quando João Batista apareceu no deserto da Judeia, sua mensagem não começou com promessas de prosperidade, conforto ou facilidade. Ele não procurava agradar seus ouvintes nem adaptar sua pregação ao gosto popular. Sua mensagem era direta: “**Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus.**” **Mateus 3:2**

João estava preparando o caminho para a chegada de Jesus Cristo. E a preparação para encontrar o Messias começava com arrependimento.

Séculos depois, ainda ouvimos a mesma mensagem ecoando através das Escrituras. O homem pode ignorá-la, rejeitá-la, adiá-la ou até ridicularizá-la, mas não pode eliminá-la. Deus continua chamando homens e mulheres para abandonarem seus pecados, voltarem-se para Ele e receberem pela fé a salvação oferecida em Cristo.

O problema é que existe algo perigoso no coração humano: a tendência de deixar para depois aquilo que Deus está pedindo hoje.

É possível reconhecer a verdade tarde demais.

É possível compreender a seriedade do pecado tarde demais.

É possível desejar uma mudança quando já não existe mais oportunidade para mudar.

Jesus apresentou uma das mais impressionantes ilustrações dessa realidade ao contar a história do rico e Lázaro, registrada em Lucas 16:19-31.

O rico finalmente compreendeu algumas coisas muito importantes.

Mas compreendeu tarde demais.

Sua experiência contrasta profundamente com a mensagem de João Batista: **João pregava arrependimento enquanto ainda havia tempo; o rico desejou mudanças quando seu tempo já havia terminado.**

1. A mensagem que preparava o caminho para Cristo

João Batista apareceu em um período espiritualmente significativo. Havia séculos que Israel não recebia a voz de um profeta com aquela autoridade.

Então surge João no deserto dizendo: “***Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.***” **Mateus 3:3**

Sua tarefa era preparar o povo para receber Jesus.

Mas é significativo observar como João entendia essa preparação.

Ele não dizia apenas: “**O Messias está chegando.**”

Ele dizia: “**Arrependei-vos.**”

Isso nos mostra uma verdade fundamental: **não existe encontro verdadeiro com Cristo sem uma mudança de atitude diante do pecado.**

O arrependimento bíblico não é simplesmente emoção.

Não é apenas sentir culpa.

Não é apenas ficar triste pelas consequências de alguma decisão errada.

No Novo Testamento, a palavra grega frequentemente usada para arrependimento é *metanoia*, que transmite a ideia de mudança de mente, de direção, de entendimento e de postura.

O verdadeiro arrependimento acontece quando uma pessoa reconhece que tem vivido distante da vontade de Deus e decide abandonar seu antigo caminho para voltar-se para o Senhor.

Essa mudança interior produz consequências exteriores.

Por isso João Batista dizia: “***Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento.***” **Mateus 3:8**

Em outras palavras, João estava dizendo: “**Não digam apenas que se arreponderam. Mostrem através da maneira como vivem.**”

O arrependimento verdadeiro produz frutos. Pode haver lágrimas, sem arrependimento.

Pode haver emoção, sem transformação. Pode haver remorso, sem mudança.

Mas quando existe arrependimento genuíno, tudo começa a mudar.

2. Quando as pessoas perguntaram: “Que faremos?”

A pregação de João era tão poderosa que as multidões começaram a fazer uma pergunta muito importante: ***“Que faremos, pois?”*** Lucas 3:10

Essa pergunta revela que a mensagem havia atingido não apenas seus ouvidos, mas também sua consciência. O verdadeiro arrependimento sempre pergunta:

“O que precisa mudar em minha vida?”

João respondeu de maneira prática.

À multidão, disse: ***“Quem tiver duas túnicas, reparta com quem não tem, e quem tiver alimentos, faça da mesma maneira.”*** Lucas 3:11

Aos publicanos, homens frequentemente associados à exploração financeira, disse:

“Não peçais mais do que o que vos está ordenado.” Lucas 3:13

Aos soldados, disse: ***“A ninguém trateis mal, nem defraudeis, e contentai-vos com o vosso soldo.”*** Lucas 3:14

Observe que João não tratava o arrependimento como uma ideia abstrata.

Ele dizia que o arrependimento precisava alcançar:

o dinheiro, os relacionamentos, o uso da autoridade, a generosidade, a honestidade, a maneira de tratar outras pessoas. O verdadeiro arrependimento traz mudança real.

Quando Deus transforma o coração, essa transformação começa a aparecer nas atitudes.

3. Arrependimento não é simplesmente remorso

A Bíblia apresenta vários exemplos de pessoas que ficaram profundamente perturbadas depois de pecarem.

Mas nem sempre essa perturbação significou arrependimento verdadeiro.

Judas Iscariotes é um exemplo dramático. Depois de trair Jesus, ele percebeu a gravidade do que havia feito.

Mateus registra: ***“Então Judas, o que o traíra, vendo que fora condenado, trouxe, arrependido, as trinta moedas de prata aos principais sacerdotes e aos anciãos.”***

Mateus 27:3

Judas experimentou profundo remorso.

Mas o remorso não o conduziu aos pés de Cristo.

Pedro também falhou profundamente.

Na noite da prisão de Jesus, Pedro negou três vezes que conhecia o Senhor.

Quando percebeu o que havia feito: ***“Saindo dali, chorou amargamente.”***

Lucas 22:62

Mas Pedro voltou para Cristo.

Essa é uma diferença importante.

Judas olhou para seu pecado e encontrou desespero.

Pedro olhou para seu pecado e depois voltou-se para o Salvador.

O arrependimento verdadeiro não termina na culpa. Ele nos conduz até Deus.

Paulo explica: ***“Porque a tristeza segundo Deus opera arrependimento para a salvação, da qual ninguém se arrepende; mas a tristeza do mundo opera a morte.”*** 2 Coríntios 7:10

O remorso é uma tristeza que apenas destrói.

O Arrependimento é uma tristeza que desperta, corrige e conduz para Deus.

4. A história do rico e de Lázaro

Em Lucas 16, Jesus apresenta uma história profundamente séria.

Havia um homem rico que: ***“vestia-se de púrpura e de linho finíssimo, e vivia todos os dias regalada e esplendidamente.”*** Lucas 16:19

À sua porta estava um homem chamado Lázaro.

Ele era pobre, doente e dependente da misericórdia alheia.

Jesus diz: ***“E havia também um certo mendigo, chamado Lázaro, que jazia cheio de chagas à porta daquele.”*** Lucas 16:20

O contraste era enorme. Um vivia cercado de abundância. O outro sobrevivia em profunda necessidade. Finalmente, os dois morreram.

Jesus então revela algo que o mundo normalmente evita considerar: a morte não é o fim da existência.

Lázaro foi levado pelos anjos para junto de Abraão. O rico também morreu.

E Jesus declara: “*E, no Hades, ergueu os olhos, estando em tormentos.*”

Lucas 16:23

Aqui ocorre uma mudança impressionante. Durante sua vida, o rico parecia possuir tudo. Depois da morte, descobre que aquilo que possuía não poderia ajudá-lo.

Seu dinheiro não podia resgatá-lo. Sua posição social não podia salvá-lo.

Suas roupas finas não tinham mais importância. Suas propriedades ficaram para trás. Agora ele estava diante da realidade eterna.

5. Quando a realidade finalmente ficou clara

Algo mudou no pensamento daquele homem.

Ele começou a perceber coisas que aparentemente nunca havia levado suficientemente a sério durante sua vida. Primeiro, ele percebeu sua condição.

Depois pediu: “*Pai Abraão, tem misericórdia de mim.*” **Lucas 16:24**

É impressionante. Agora ele queria misericórdia.

Talvez tivesse tido inúmeras oportunidades de demonstrar misericórdia enquanto Lázaro estava à sua porta. Mas agora era ele quem clamava por misericórdia.

Abraão responde: “*Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida.*”

Lucas 16:25

Existe uma palavra profundamente significativa nessa resposta: “**Lembra-te.**”

A memória continuava funcionando. A consciência continuava funcionando.

O rico podia lembrar sua vida. Podia lembrar suas oportunidades.

Podia lembrar suas decisões. Podia lembrar aquilo que havia ignorado.

Isso torna a história ainda mais solene.

6. Um arrependimento que chegou tarde demais

O rico então começa a demonstrar preocupação por sua família.

Ele diz: “*Rogo-te, pois, ó pai, que o mandes à casa de meu pai, pois tenho cinco irmãos, para que lhes dê testemunho, a fim de que não venham também para este lugar de tormento.*” Lucas 16:27-28

Agora aquele homem se torna preocupado com evangelismo.

Agora quer que sua família seja advertida.

Agora reconhece que existe um lugar que precisa ser evitado.

Agora compreende que seus irmãos precisam mudar de vida.

Mas sua compreensão chegou tarde demais para ele.

Existe algo profundamente triste nessa cena.

Ele sabia exatamente onde seus irmãos estavam espiritualmente.

Provavelmente viviam como ele havia vivido. Talvez compartilhassem seus valores. Talvez acreditassem que riqueza, conforto e sucesso eram suficientes.

Agora ele queria desesperadamente que fossem avisados.

Abraão responde: “Eles têm *Moisés e os Profetas; ouçam-nos.*” Lucas 16:29

O rico insiste: “*Não, pai Abraão; mas, se algum dos mortos fosse ter com eles, arrepender-se-iam.*” Lucas 16:30

Observe a palavra: “*arrepender-se-iam.*”

Finalmente o rico compreendeu a necessidade do arrependimento.

Ele percebeu que seus irmãos precisavam se arrepender.

Provavelmente também percebeu que ele mesmo deveria ter se arrependido enquanto estava vivo.

Mas para ele, a oportunidade havia terminado.

7. O grande abismo

Abraão explicou: “*Entre nós e vós está posto um grande abismo, de sorte que os que quisessem passar daqui para vós não poderiam, nem tampouco os de lá passar para cá.*” Lucas 16:26

Durante nossa vida existem decisões que ainda podem ser modificadas.

Podemos reconsiderar. Podemos pedir perdão. Podemos confessar. Podemos abandonar caminhos errados. Podemos voltar para Deus.

Jesus apresenta aqui uma realidade extremamente séria: **chega um momento em que a condição eterna está determinada.**

É por isso que a Bíblia enfatiza tanto a urgência espiritual.

Paulo escreve: “*Eis aqui agora o tempo aceitável, eis aqui agora o dia da salvação.*” 2 Coríntios 6:2

Hebreus declara: “*Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações.*” Hebreus 3:15

Existe uma palavra repetida nessas passagens: **hoje**. Deus chama hoje.

O Espírito Santo convence hoje. A Palavra confronta hoje.

A oportunidade existe hoje.

8. O perigo de adiar o arrependimento

Poucas pessoas dizem conscientemente: “**Eu nunca me arrependerei.**”

A estratégia mais comum do coração humano é outra: “**Um dia eu farei isso.**”

Um dia vou buscar mais a Deus. Um dia vou abandonar esse pecado.

Um dia vou consertar minha vida. Um dia vou pedir perdão.

Um dia vou reconciliar-me. Um dia vou levar minha fé a sério.

Mas existe um grande perigo nessa palavra: “**um dia.**”

Provérbios adverte: “*Não presumas do dia de amanhã, porque não sabes o que ele trará.*” Provérbios 27:1

Tiago também lembra: “*Não sabeis o que acontecerá amanhã. Porque, que é a vossa vida? É um vapor que aparece por um pouco e depois se desvanece.*”

Tiago 4:14

A vida humana é preciosa. Mas é breve. E não possuímos garantia sobre o amanhã. Por isso a mensagem do Evangelho sempre traz consigo um elemento de urgência. Não é pânico. É realidade.

9. Jesus também pregou arrependimento

Às vezes alguém pode imaginar que a mensagem de arrependimento pertencia apenas a João Batista.

Mas Jesus começou seu ministério proclamando praticamente a mesma mensagem.

Marcos registra: “*O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e crede no evangelho.*” **Marcos 1:15**

Observe dois elementos inseparáveis: **arrependimento e fé.**

Arrepende-se significa abandonar a rebelião contra Deus.

Crer significa confiar em Cristo.

O Evangelho não é apenas abandonar alguma coisa. É também aceitar a Cristo.

Não somos salvos porque conseguimos melhorar nossa própria vida.

Somos salvos pela graça de Deus através da fé em Jesus Cristo.

Paulo declarou: “*Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo.*” **Atos 16:31**

Essa fé genuína produz uma nova direção.

10. Pedro repetiu a mesma mensagem

No dia de Pentecostes, depois que Pedro anunciou a morte e a ressurreição de Cristo, seus ouvintes ficaram profundamente tocados.

Perguntaram: “*Que faremos, homens irmãos?*” **Atos 2:37**

Pedro respondeu: “*Arrependei-vos.*” **Atos 2:38**

Mais tarde disse novamente: “*Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados.*” Atos 3:19

Assim percebemos uma continuidade impressionante.

João pregou arrependimento.

Jesus pregou arrependimento.

Pedro pregou arrependimento.

Paulo pregou arrependimento.

Em Atenas, Paulo declarou: “*Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, e em todo lugar, que se arrependam.*”

Atos 17:30

A mensagem é a mesma e continua válida.

11. Deus não chama ao arrependimento porque deseja condenar

Algumas pessoas interpretam a mensagem de arrependimento como algo negativo.

Mas biblicamente acontece exatamente o contrário.

O chamado ao arrependimento é uma manifestação da misericórdia de Deus.

Pedro escreve: “*O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para conosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se.*” 2 Pedro 3:9

Deus chama porque ama. Deus adverte porque deseja salvar. Deus confronta porque deseja restaurar.

A advertência é uma forma de misericórdia.

Imagine alguém caminhando em direção a um precipício em uma noite escura.

A pessoa que grita: “**Pare!**” não está demonstrando ódio.

Está demonstrando amor.

Assim também ocorre quando Deus confronta o pecado.

A advertência divina é um convite para voltar antes que seja tarde.

12. A bondade de Deus também nos conduz ao arrependimento

Paulo escreve uma verdade extraordinária: “*A benignidade de Deus te leva ao arrependimento.*” **Romanos 2:4**

Algumas pessoas chegam ao arrependimento quando percebem as consequências do pecado.

Outras chegam quando compreendem a profundidade da bondade de Deus.

Pense em tudo aquilo que Deus oferece. Perdão. Reconciliação. Uma nova vida.

Uma nova identidade. Esperança. Paz com Deus. Vida eterna.

Tudo isso foi possível porque Jesus tomou sobre si a penalidade de nossos pecados.

Isaías profetizou: “*Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões e moído por causa das nossas iniquidades.*” **Isaías 53:5**

Na cruz, Jesus não apenas ensinou sobre o amor. Ele demonstrou o amor.

13. O arrependimento verdadeiro produz mudança

Zaqueu é um excelente exemplo. Quando encontrou Jesus, sua vida mudou.

Ele declarou: “*Senhor, eis que eu dou aos pobres metade dos meus bens; e, se em alguma coisa tenho defraudado alguém, o restituo quadruplicado.*”

Lucas 19:8

Jesus respondeu: “*Hoje veio a salvação a esta casa.*” **Lucas 19:9**

Zaqueu não comprou sua salvação distribuindo dinheiro.

Mas sua mudança demonstrou que algo havia acontecido em seu coração.

Esse é o fruto do arrependimento de que João Batista falava.

O arrependimento verdadeiro muda prioridades. Muda atitudes. Muda relacionamentos. Muda valores. Muda direções.

Não significa perfeição instantânea. Mas significa uma nova direção.

14. O maior perigo talvez seja pensar que ainda temos muito tempo

O rico de Lucas 16 provavelmente não imaginava que sua história terminaria daquela maneira. Talvez tivesse muitos planos. Talvez acreditasse que viveria muitos anos. Talvez estivesse pensando em novos investimentos, novas propriedades, novos banquetes.

Jesus contou outra parábola semelhante em Lucas 12.

Um homem rico teve uma grande colheita e decidiu construir celeiros maiores.

Disse para si mesmo: “*Alma, tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e folga.*” Lucas 12:19

Mas Deus lhe disse: “*Louco! Esta noite te pedirão a tua alma.*” Lucas 12:20

O problema não estava em possuir bens.

O problema estava em construir uma vida sem Deus.

Uma vida inteira pode ser cuidadosamente planejada para a terra e completamente despreparada para a eternidade.

15. Se o rico pudesse voltar

A história de Lucas 16 nos convida a imaginar uma pergunta.

Se aquele rico tivesse a oportunidade de voltar para sua antiga casa por apenas um dia, como viveria?

Provavelmente muitas coisas perderiam importância.

Talvez ele atravessasse imediatamente sua porta para procurar Lázaro.

Talvez pedisse perdão. Talvez repartisse sua riqueza. Talvez reunisse seus cinco irmãos. Talvez dissesse:

“Precisamos buscar a Deus.”

“Precisamos ouvir a Palavra.”

“Precisamos mudar enquanto existe tempo.”

Talvez passasse aquele único dia tentando corrigir aquilo que havia ignorado durante anos.

Mas Jesus mostra que essa oportunidade não estava mais disponível.

Nós, entretanto, ainda temos algo que tem todo o valor.

Temos hoje.

16. O arrependimento começa com sinceridade diante de Deus

Davi deixou um dos maiores exemplos de arrependimento nas Escrituras.

Depois de seu pecado, ele orou: “*Tem misericórdia de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade.*” **Salmo 51:1**

Ele também reconheceu: “*Contra ti, contra ti somente pequei.*” **Salmo 51:4**

E pediu: “*Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova em mim um espírito reto.*” **Salmo 51:10**

Esse é o coração do verdadeiro arrependimento. Não é justificar o pecado.

Não é culpar outras pessoas. Não é procurar desculpas.

É chegar diante de Deus e dizer: “**Senhor, eu pequei.**”

E depois acrescentar: “**Transforma meu coração.**”

17. Ainda existe graça

Talvez alguém leia estas palavras e pense: “Eu fui longe demais.”

“Cometi erros demais.” “Desperdicei muitas oportunidades.”

“Deus não poderá me receber.”

Mas essa não é a mensagem do Evangelho.

Jesus declarou: “*O que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora.*”
João 6:37

Isaías escreveu: “*Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao Senhor, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar.*” **Isaías 55:7**

Enquanto existe vida, existe oportunidade de voltar para Deus.

O ladrão crucificado ao lado de Jesus descobriu isso nos últimos momentos de sua vida.

Ele voltou-se para Cristo e disse: “*Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino.*” **Lucas 23:42**

Jesus respondeu: “*Hoje estarás comigo no Paraíso.*” **Lucas 23:43**

Isso demonstra a grandeza da graça.

Mas não devemos interpretar essa história como incentivo para adiar nossa decisão. Pelo contrário.

Ela mostra que Deus pode salvar até no último momento, mas nenhum de nós sabe quando será seu último momento.

18. A pergunta que permanece

Quando João Batista pregava no deserto, as multidões perguntavam:

“Que faremos?”

Quando Pedro pregou no Pentecostes, seus ouvintes perguntaram:

“Que faremos?”

Talvez essa seja também a pergunta que precisa surgir hoje em nosso coração.

O que preciso fazer?

Existe algum pecado que tenho tolerado?

Existe alguma área da minha vida que nunca entreguei verdadeiramente a Deus?

Existe alguém que preciso perdoar?

Existe alguma injustiça que preciso corrigir?

Existe alguma decisão que tenho adiado?

Existe uma fé apenas religiosa, mas sem transformação interior?

A resposta bíblica permanece:

Arrependa-se e creia no Evangelho.

Enquanto ainda há tempo

Existe algo profundamente solene na história do rico de Lucas 16.

Ele acreditava no arrependimento.

Mas passou a acreditar quando já era tarde demais para ele.

João Batista, por outro lado, levantou sua voz para um povo que ainda podia decidir.

Sua mensagem continua atravessando os séculos:

“Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus.”

Talvez a maior tragédia espiritual não seja nunca ouvir o chamado de Deus.

Talvez seja ouvir muitas vezes e sempre responder: **“Depois.”**

Depois vou mudar. Depois vou buscar. Depois vou perdoar. Depois vou abandonar esse pecado. Depois vou entregar minha vida a Cristo. Mas a Bíblia nunca diz:

“Depois é o dia da salvação.”

Ela diz: ***“Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações.”***

Hebreus 3:15

Um convite ao verdadeiro arrependimento

Se Deus está falando ao seu coração, não transforme esse momento em apenas mais uma emoção passageira. Não procure apenas sentir-se melhor.

Procure ser reconciliado com Deus. Reconheça seu pecado.

Confesse diante do Senhor. Abandone aquilo que você sabe que é contrário à vontade de Deus. Coloque sua fé em Jesus Cristo.

Creia que Ele morreu pelos seus pecados e ressuscitou. Entregue a Ele sua vida.

A Bíblia promete: ***“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.”*** 1 João 1:9

E também: ***“Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.”***

Romanos 10:13

Talvez você possa fazer agora uma oração simples e sincera:

“Senhor Deus, reconheço que pequei contra Ti. Não quero continuar vivendo distante da Tua vontade. Perdoa os meus pecados. Eu creio em Jesus Cristo, em Sua morte e ressurreição. Entrego minha vida a Ti. Muda meu coração, transforma meus caminhos e ajuda-me a produzir frutos de verdadeiro arrependimento. Quero viver para Ti enquanto ainda tenho tempo. Em nome de Jesus. Amém.”

A mensagem de João Batista ainda está diante de nós.

O testemunho do rico de Lucas 16 também.

Um chama ao arrependimento **antes** que seja tarde.

O outro demonstra a tragédia de compreender a verdade **depois** que a oportunidade não existe mais.

A escolha está diante de cada um de nós. E a Palavra de Deus continua dizendo:

Hoje é o dia!

Pr. Paul Rech